



## COMPLEXO MULTIFUNCIONAL No IV Distrito

# ÍNDICE

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA
  - 1.1. Justificativa da temática escolhida
  - 1.2. Programa, sítio e tecido urbano
  - 1.3. Objetivos da proposta
  
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
  - 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento
  - 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho
  
3. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES GERIAS
  - 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos
  - 3.2. Caracterização da população alvo
  - 3.3. Prazos e etapas de execução
  - 3.4. Aspectos económicos
  
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA
  - 4.1. Descrição das atividades
  - 4.2. Programa de necessidades
  - 4.3. Organização dos diferentes fluxos
  
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
  - 5.1. Potenciais e limitações da área
  - 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais
  - 5.3. Uso do solo e atividades existentes
  - 5.4. Edificações, espaços abertos e vegetação existentes
  - 5.5. Sistemas de circulação
  - 5.6. Redes de infraestrutura
  - 5.7. População residente e usuária
  - 5.8. Levantamento planialtimétrico
  - 5.9. Microclima da área
  - 5.10. Levantamento fotográfico
  
6. CONDICIONANTES LEGAIS
  
7. FONTES DE INFORMAÇÃO

## 1.ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

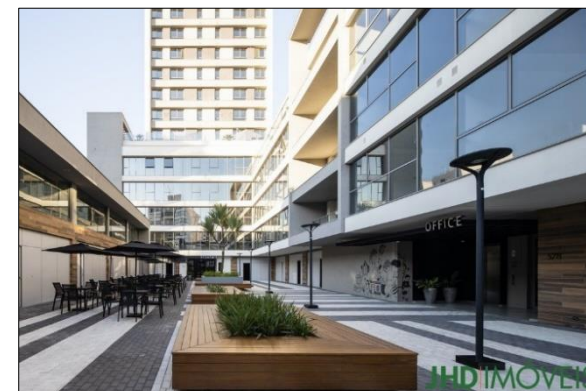
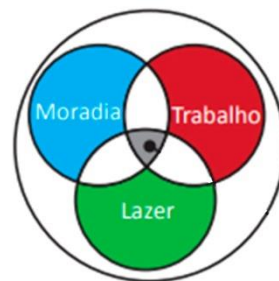
### 1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

As Cidades são organismos vivos, caracterizados pela contínua interação das relações humanas e de suas atividades. Tais interações são responsáveis pela conformação dos elementos que constituem o espaço urbano, e que por sua vez encontram-se sempre em transformação e redefinição. Todavia, quando estes agentes entram em desequilíbrio, por forças maiores, tais como o de ordens econômicas, o estado contínuo de transição é interrompido e tais espaços acabam por se fragmentar, caso que pode ser constatado na região que foi berço do desenvolvimento industrial de Porto Alegre, o IV Distrito.

O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a reativação da referida região. Atualmente, apesar do aparente descaso e abandono da região, observa-se um forte movimento de mudança, partindo principalmente da sociedade civil, no sentido de requalificação da região. Como o Distrito C, que se constitui com um polo econômico construído de forma colaborativa, reúne atualmente cerca de 100 espaços criativos e 250 artistas e empreendedores que atuam em diversas áreas da economia criativa, gerando aproximadamente mil postos de trabalho diretos

e indiretos. E a organização comunitária refloresta, formada por moradores do bairro Floresta, a associação desenvolve um movimento articulador com o intuito de tentar resolver os problemas sociais da região, além de promover eventos, estimulando a ocupação dos espaços públicos e calçadas da região. Além das organizações citadas, a região tem visto nos últimos anos o surgimento de locais que promovem a cidadania e o uso democráticos dos espaços públicos como o Vila Flores e a casa de shows Agulha. A região tem-se consolidado também como polo de produção de cervejas artesanais.

Com o intuito de contribuir e promover a requalificação da região, o presente trabalho propõem a implantação de um conjunto multifuncional, pretende-se assim, conciliar as funções de comércio, serviços, habitação e praça pública em um mesmo conjunto, retomando assim, as origens de conformação da região, onde a configuração de diversas funções e classes em um mesmo território, constituíam um bairro-cidade pulsante.





RUA HOFFMANN, 488,500  
RUA SETE DE ABRIL, 325  
BAIRRO FLOREST

AV. FARRAPOS

VILA FLORES

AV. CRISTÓVÃO COLOMBO

## 1.2 PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O terreno no qual pretende-se desenvolver o trabalho, é composto por três lotes situados entre as ruas Hoffmann e Sete de Abril, Bairro Floresta, próximo a importantes avenidas de Porto Alegre, como a Av. Cristóvão Colombo e a Av. Farrapos, configurando-se assim, em uma região de grande visibilidade e centralidade na cidade, porém o atual uso dos lotes é subaproveitado com a implantação de dois pavilhões sem valor arquitetônico e uma edificação em ruínas, esta atual configuração dificulta a permanência de pessoas e a consequente falta de vitalidade urbana na região.

O tecido urbano no qual o sítio se assenta, também é suprido de grandes e importantes equipamentos públicos, como o supermercado Zaffari da Cristóvão Colombo, o shopping total e o hospital Moinhos de Vento.



### 1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

. **Intensificar a urbanidade no IV Distrito**, estimulando a densificação populacional associado a diversidade de usos em uma região dotada de infraestrutura e centralidade, o trabalho pretende assim, abordar programas onde convivem em um mesmo território, locais de trabalho, moradia, espaços verdes e de lazer

. **Reforçar o caráter cultural e empreendedor da região**, através de programas relacionados a economia criativa, assim sendo, o programa para os edifícios deve incluir espaços dinâmicos de trabalho, ampliando assim, a densificação desse tipo de atividade econômica no território, contribuindo para promover um ambiente de inovação, e dessa forma trazer desenvolvimento a uma região da cidade que nas últimas décadas esteve esquecida;

. Propor a **requalificação morfológica do sítio em questão**, que hoje encontra-se subutilizado, com atividades que não contribuem para a vitalidade urbana da região, pretende-se assim, criar no interior do complexo, um espaço de uso público que dê suporte aos mais variados usos, promovendo o encontro e a interação de pessoas com diferentes realidades e expectativas.



## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como objetivo propor a requalificação da parcela urbana estudada, para tanto será desenvolvido uma edificação de uso misto, pois acredita-se que a pluralidade de funções e de pessoas das mais variadas realidades contribuem para alcançar a vitalidade urbana almejada. Para tanto serão estudadas as relações com o entorno a fim de se respeitar a dinâmica e a história do lugar, afim de se ter um bom diálogo da nova edificação com o seu meio. Pretende-se que a nova edificação projetada, funcione como um catalisador na medida que incitará a ação de outras iniciativas, promovendo assim, a revitalização da região.

Dessa forma, os materiais gráficos a serem produzidos devem visar o amplo entendimento da proposta, e constituir-se-á dos seguintes elementos:

- Breve memorial descritivo;
- Diagramas conceituais;
- Planta de Localização (1:1000);
- Planta de Situação (1:500);
- Implantação e entorno imediato (1:250);
- Plantas Baixas (1:125);
- Cortes (1:125);
- Elevações (1:125);

- Cortes Setoriais (1:25);
- Detalhes Construtivos (escala a definir);
- Diagrama de tecnologias construtivas;
- Perspectivas e Fotomontagens;
- Maquete do conjunto (1:250);
- Planilha de áreas e vagas de estacionamento.

### 2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

Quanto a metodologia de trabalho, o primeiro passo é o reconhecimento social e econômico e suas implicações no processo de urbanização do IV Distrito. Analisado as implicações que levaram ao seu atual estado de conformação, parte-se para o reconhecimento da situação atual do terreno referente a proposta arquitetônica a ser desenvolvida e de seu entorno. Tendo-se esta prospecção inicial realizada, parte-se para a elaboração de um partido arquitetônico geral, traçando-se as dinâmicas entre o objeto arquitetônico concebido e os espaços abertos propostos. Com esse arranjo básico definido, o próximo passo é aproximar-se da edificação e avançar no seu funcionamento, propondo soluções mais específicas a nível de anteprojeto.

As intenções referentes a estrutura, estética e materialidade mesmo que melhor definidas na etapa final do trabalho, estarão presentes em todas as etapas de desenvolvimento do mesmo.



### 3. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

Com vistas a desenvolver um complexo multifuncional, visando atender a ressignificação deste distrito da cidade, seria oportuno um gesto de planejamento maior por parte do poder público municipal. Uma forma de promover este ato, seria o incentivo à empreendimentos na região, através de incentivos urbanísticos e fiscais, e a criação de uma comissão permanente de planejamento para o IV Distrito. O papel deste órgão seria reconhecer as demandas da sociedade civil residente na região e promover concursos públicos de arquitetura e urbanismo. Assim, projetos selecionados seriam viabilizados por meio do capital privado de construtoras que tivessem interesse em investir em uma zona dotada de infraestrutura e centralidade. Deste modo, empreendimentos desta natureza, antes de serem concretizados, seriam analisados, para não ficarem restritos apenas ao interesse econômico das grandes empreiteiras. Assim sendo, evitar-se-ia a proliferação de grandes empreendimentos genéricos que descaracterizam a região, havendo assim, uma exploração econômica controlada, preservando-se a ambiência do IV Distrito.

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Devido à natureza multidisciplinar do projeto, o público alvo passa a ser razoavelmente aberto, composto assim, por pessoas interessadas em uma forma de viver mais dinâmica e integrada. Assim sendo, o público alvo caracteriza-se principalmente por:

- Profissionais interessados na locação de Studios/escritórios, atraídos pela localização privilegiada e pelo ambiente de inovação e empreendedorismo do Distrito Criativo;

- População que busca residir de uma forma mais dinâmica e integrada a outros serviços, em uma região dotada de infraestrutura e centralidade. As unidades residenciais tirarão proveito de diversas tipologias e novas formas de utilização do ambiente residencial, na ânsia de atrair usuários potenciais de diversos estilos de vida, idades e situações civis;

- Transeuntes e consumidores atraídos pelo comércio e serviços alocados no complexo, estes também poderão desfrutar dos espaços públicos abertos concebidos.

#### 3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O processo de implementação cumpriria os mesmos ritos de outros empreendimentos de mesmo porte que se realiza em Porto Alegre, tais como:

1ª Etapa: Obtenção do conjunto de licenças. Aprovações e realização dos registros.

2ª Etapa: Preparação do terreno, demolições e possíveis movimentações de terra.

3ª Etapa: Desenvolvimento da obra propriamente dita.

4ª Etapa: Obtenção do Habite-se e comercialização das unidades residenciais e comerciais.

#### 3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Considerando a área de terreno 2340m<sup>2</sup> e o regime urbanístico apresentado no item 6 deste caderno, se chega à metragem construída de 7.020m<sup>2</sup>.

O CUB para habitação multifamiliar padrão normal, é R\$ 1.518,67 (SINDUSCON-RS, julho/2019).

O CUB para salas e lojas, padrão normal, é R\$ 1.505,16 (SINDUSCON-RS, julho/2019).

Considerando a média das duas categorias de CUB utilizadas, chega-se a um CUB médio de R\$ 1.511,91, que multiplicado pela área de construção chega-se ao valor de R\$ 10.613.643,3. Este recurso virá de entidades privadas que terão retorno com a venda e aluguel das salas, lojas e apartamentos.



## 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

#### COMÉRCIO E SERVIÇOS:

A parte comercial do conjunto contemplará pequenas e médias lojas, preferencialmente com uma variedade de produtos oferecidos, para suprir as necessidades do público local e promover uma maior circulação de pessoas no conjunto e adjacências. Já o setor de serviços contemplará unidades de trabalho mais dinâmicas, condizentes com as atuais mudanças no mercado de trabalho, assim sendo, estão previstos espaços para coworking. O conjunto também contará com o suporte técnico de sanitários.



#### HABITAÇÃO:

Apartamentos com diferentes tipologias, visando atender à diversidade de demandas de pessoas nessa região da cidade, assim sendo, na configuração tipológica dos apartamentos deve-se levar em conta os levantamentos socioeconômicos, apresentados adiante (item 5.7 desse dossiê).



#### ESPAÇO ABERTO PÚBLICO:

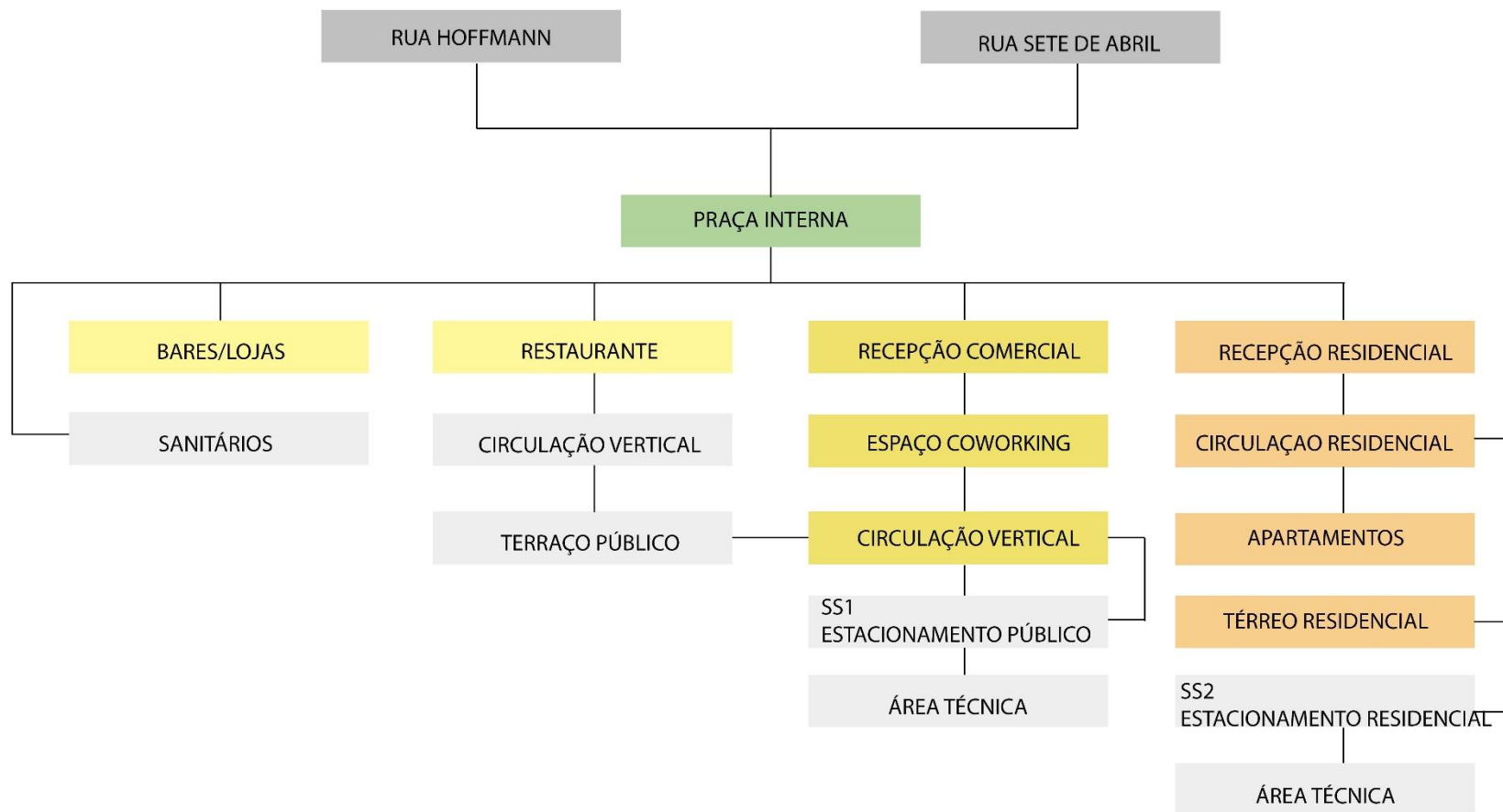
Será concebido uma praça no interior do conjunto, que promova a integração entre os diferentes usuários do conjunto, além de ser o agente integrador de todas as áreas do projeto e de fazer a ligação entre as ruas Hoffmann e Sete de Abril, a praça contará com mobiliário especial e espaços para eventos esporádicos.



## 4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

	PROGRAMA	EQUIPAMENTO	QUANT.	POP.FIXA	POP.VARIÁVEL	ÁREA/UNIDADE	ÁREA TOTAL
<b>PRAÇA</b>	espaço público	mob. urbano, vegetação	-	0	variável	indefinida	indefinida
	espaço para eventos	nobiliário especial	-	0	variável	indefinida	indefinida
<b>COMÉRCIO</b>	lojas de comércio local	específico	12	-	-	50m <sup>2</sup>	600m <sup>2</sup>
	bar/café	específico	3	-	-	50m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	restaurante	específico	1	-	-	250m <sup>2</sup>	250m <sup>2</sup>
	sanitários públicos	lavatórios, sanitários	1	0	-	25m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>
	subestação	subestação, gerador	1	0	-	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	lixeira	cestos de lixo	1	0	-	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	reservatórios	caixas d'água, bombas	1	0	-	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
							<b>1085m<sup>2</sup></b>
<b>COWORKING</b>	espaço colaborativo	mesas, cadeiras, comp.	1	-	100	300m <sup>2</sup>	500m <sup>2</sup>
	salas privadas	mesas, cadeiras, comp.	10	-	40	15m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	salas de reunião	Mesas, cadeiras, comp.	4	-	24	15m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	espaço de convivência	sofás, poltronas, jogos	1	-	-	75m <sup>2</sup>	75m <sup>2</sup>
	sanitários	lavatórios, sanitários	4	-	-	15m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
	copa	pia, eletrodomésticos	2	-	-	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
							<b>875m<sup>2</sup></b>
<b>HABITAÇÃO</b>	apartamentos 1Dormit.	1Dormitório, sala, cozinha, banheiro, lav.	20	-	-	45m <sup>2</sup>	900m <sup>2</sup>
	apartamentos 2Dormit.	2Dormitórios, sala, cozinha, 2Banheiros, lav.	30	-	-	65m <sup>2</sup>	1950m <sup>2</sup>
	Hall	ambiente de espera, port.	1	1	-	50m <sup>2</sup>	50m <sup>2</sup>
	salão de festas	mesas, sofás, cozinha, banheiro	1	-	-	150m <sup>2</sup>	150m <sup>2</sup>
	terraço comum	mobiliário especial	1	0	-	indefinido	Indefinido
	depósito	-	1	-	-	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	subestação	subestação, gerador	1	-	-	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	central de gás	botijões de gás	1	-	-	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	lixeira	cestos de lixo	1	-	-	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
	estacionamento	Vagas e circulação	50	-	-	25m <sup>2</sup>	1250m <sup>2</sup>
						<b>4340m<sup>2</sup></b>	

### 4.3 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

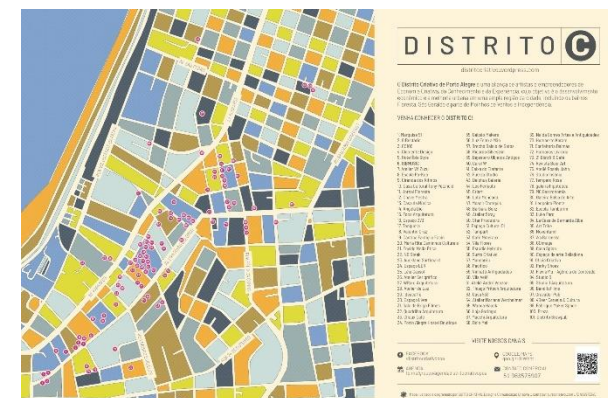
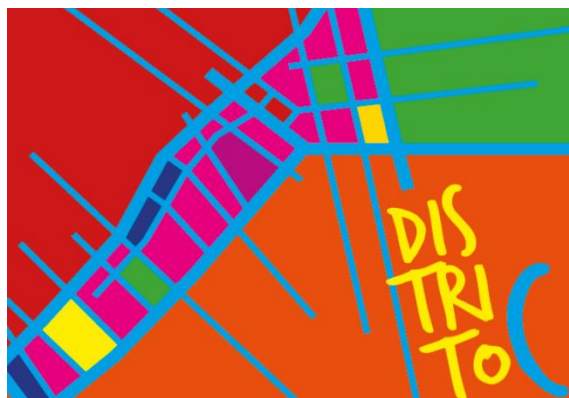
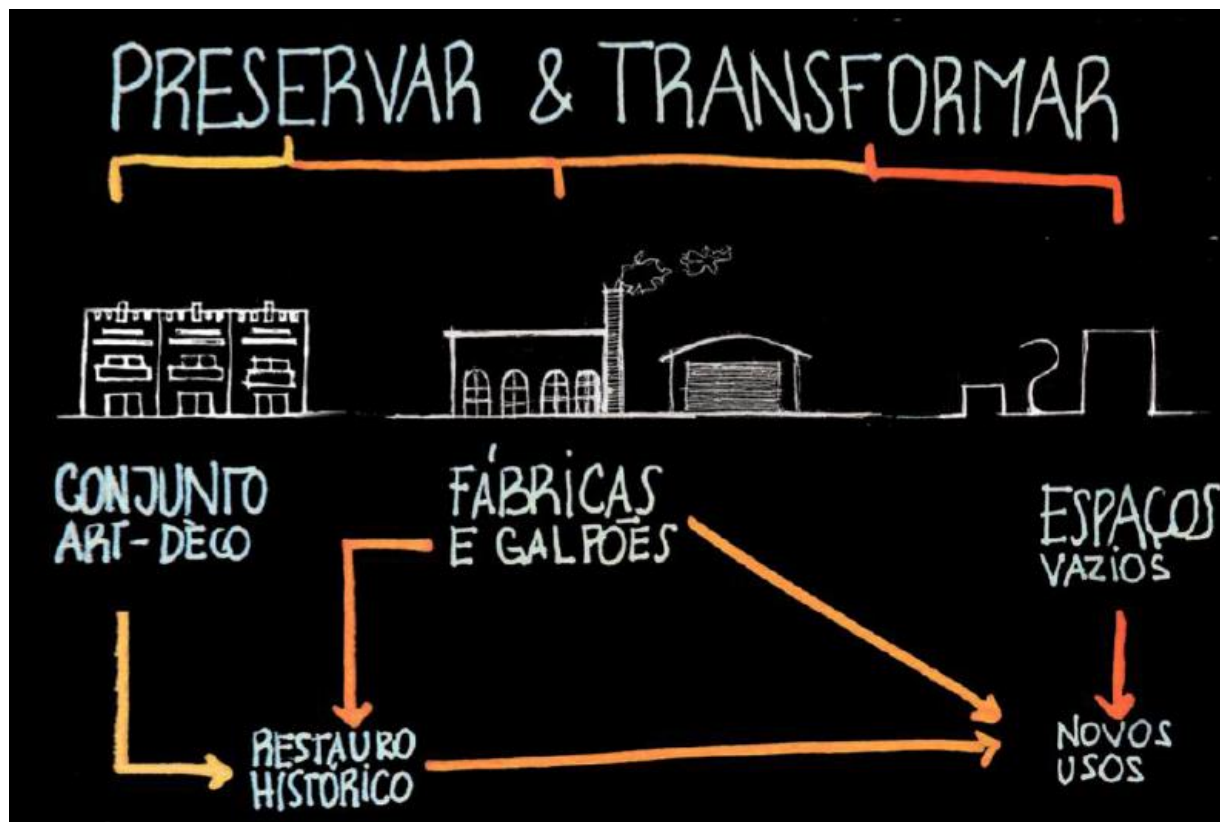
### 5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

#### Potências:

A região como dito anteriormente possui localização estratégica, pela facilidade de acesso e proximidade com importantes equipamentos públicos da cidade. Além disso, o sítio está localizado em uma região que foi berço do desenvolvimento industrial de Porto Alegre, e por isso, guarda em sua memória, materializada através de suas edificações este rico passado, que sobrevive, apesar do processo de migração da população residente e consequente deterioração do espaço urbano. Felizmente, constata-se um sentimento de mudanças, com a promoção de novos usos e atividades a edificações e espaços antes abandonados.

#### Limitações:

Entre os aspectos negativos identificados, estão a escassez de mobiliário e iluminação, o comércio pouco diversificado, além da degradação das edificações subutilizadas, estes fatores somados inibem a livre circulação de pessoas na região, principalmente durante o período noturno, onde a sensação de insegurança se torna maior. Constata-se também nas redondezas, uma conhecida e bem sucedida, área de prostituição.



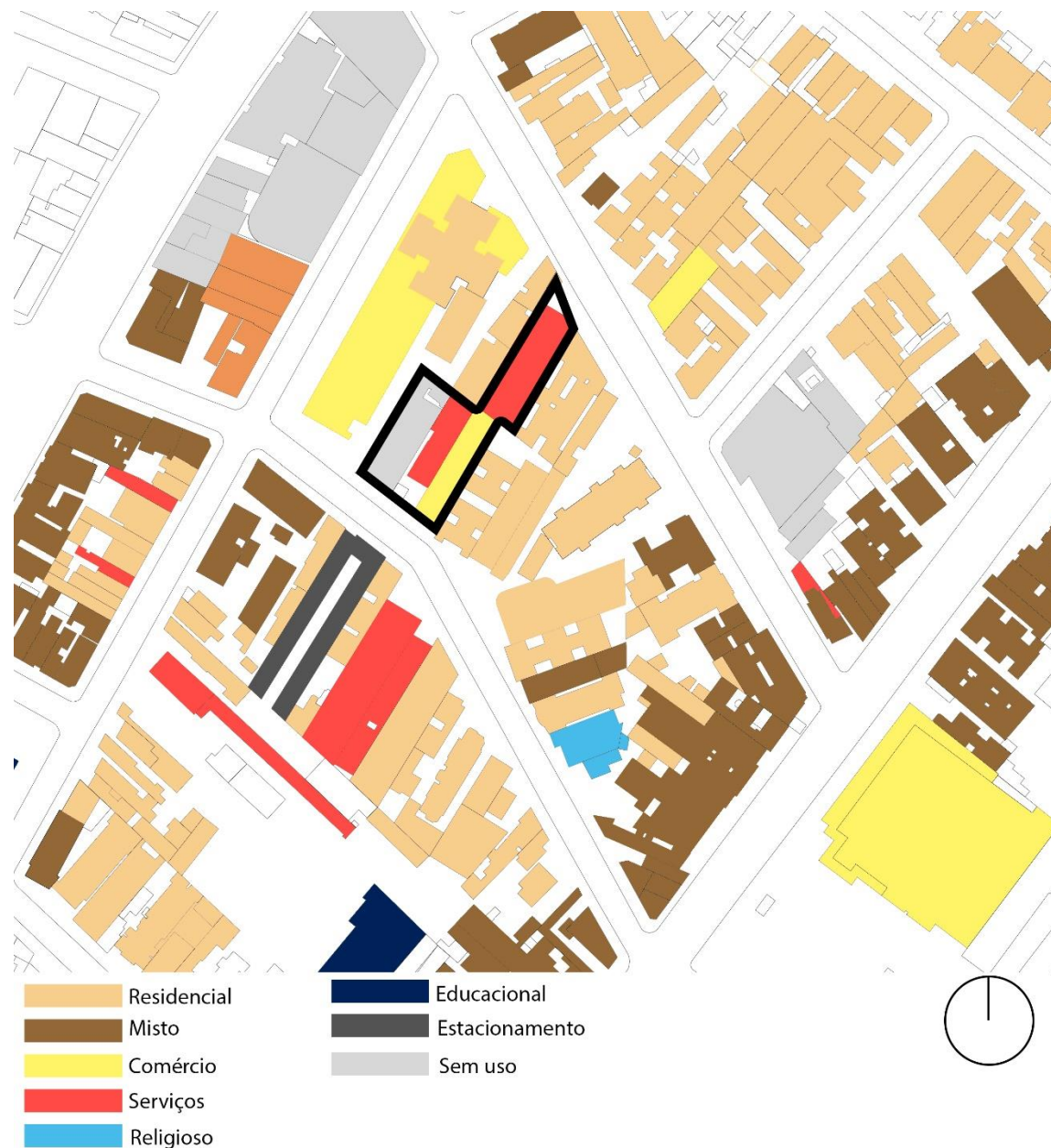
## 5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O entorno imediato do terreno envolve uma morfologia urbana bastante diversificada, consequência da origem industrial e das novas dinâmicas que foram estabelecendo-se ao longo do tempo. Esta variedade morfológica pode ser constatada tanto na configuração dos quarteirões, que se alternam em diferentes proporções e configurações espaciais, como na granulometria verificada, onde nota-se tanto a presença de um grão menor, composto por casas térreas e edificações residenciais de baixas proporções, até grãos maiores, compostos por galpões industriais e edificações residenciais com base comercial. Os vazios existentes são geralmente de uso privativo, destinados a estacionamentos e lazer privativo.



### 5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

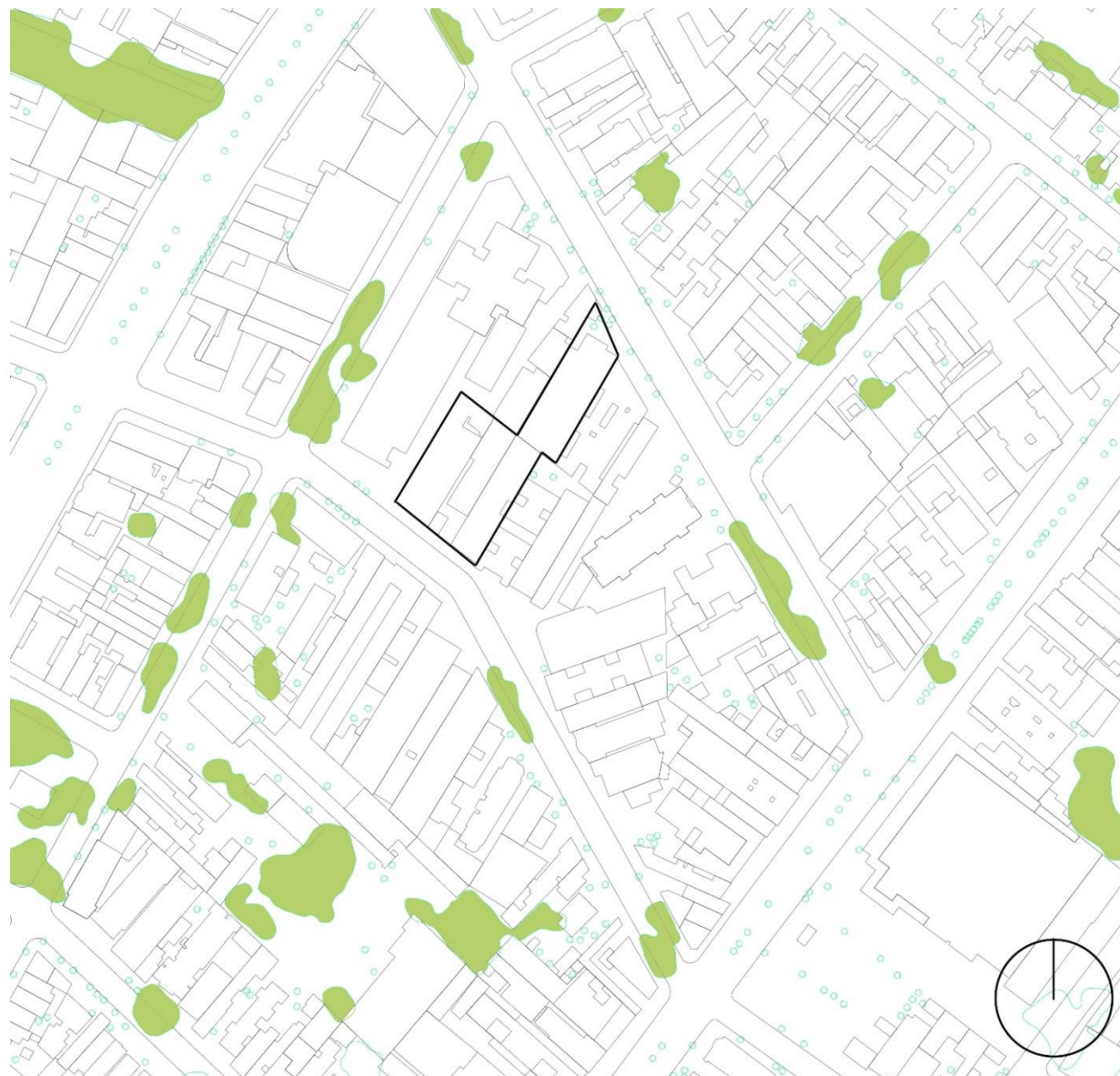
A região possui caráter predominantemente residencial, porém ao chegar nas Avenidas, as bases dos prédios dão espaço para pequenos estabelecimentos comerciais, cabe salientar que o comércio encontrado na região possui caráter pouco diversificado, voltado em sua grande maioria aos automóveis. Verifica-se também a presença de diversos pavilhões industriais, ao qual abrigam em sua maioria atividades relacionadas também aos automóveis. Contrabalanceando com as atividades citadas anteriormente, que empobrecem as relações urbanas, cabe salientar o reuso de antigas edificações a novos usos, voltados principalmente a indústria criativa, como o complexo colaborativo Vila Flores, bem como a promoção de feiras e eventos que ocorrem semanalmente, como o brechó da Rua São Carlos (sábados) e a Feira Modelo na Praça Florida (Terças-feiras), eventos aos quais estimulam a ocupação das ruas e espaços públicos pelos moradores.



#### 5.4 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

Nota-se que a massa de vegetação se concentra em determinadas áreas, principalmente na Rua São Carlos e adjacências. Esta vegetação contribui para o aumento do conforto térmico, lumínico e sonoro dos espaços públicos e das construções adjacentes. Além disso, funcionam como barreira contra a poluição do ar oriunda das Avenidas que estão situadas paralelamente ao quarteirão onde está localizado o terreno de estudo projetual.

Quanto ao valor arquitetônico das edificações, destacam-se vários exemplares, oriundos do passado industrial, este patrimônio está materializado através de edificações em estilo Art Déco, casarões e residências operárias, algumas dessas edificações foram revitalizadas e hoje abrigam novos usos, outras infelizmente encontram-se abandonadas ou em péssimas condições de preservação.



## 5.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

A área é abastecida por diversas avenidas de grande importância para o fluxo metropolitano, assim, destacam-se o papel fundamental das Avenidas Farrapos e Cristóvão Colombo, que por serem tratadas de vias arteriais, contribuem de maneira fundamental para o egresso de pessoas na região. Importantes linhas de transporte público e corredores de ônibus passam por essas vias, tornando a região de fácil acesso a população.

## 5.6 REDES DE INFRAESTRUTURA

A região é servida por redes de água potável, esgoto do tipo misto, energia elétrica e drenagem urbana.





## 5.7 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

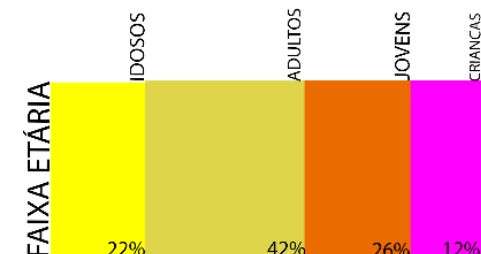
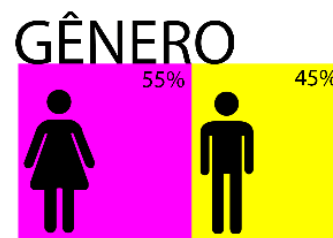
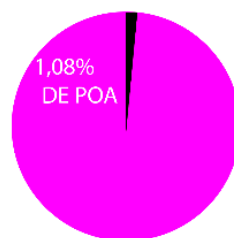
A região pertence ao Bairro Floresta, que segundo os dados do censo de 2010, possui 16.085 hab. A taxa média de moradores por domicílio é de 2.2. Nos últimos anos, percebe-se o aumento da população de idosos e a diminuição da população de crianças e adolescentes. Há um leve crescimento da população de jovens, provavelmente por conta do aumento de atividades da indústria criativa no bairro.

Cabe destacar que o Bairro Floresta, possui um enorme contraste dentro de seu território de abrangência, sendo que a região onde está localizado o terreno de estudo, condiz com uma área de transição entre uma área menos densificada e de menor diversidade econômica (em direção a Av. Farrapos), para uma região mais densificada e de maior diversidade econômica (em direção ao bairro Moinhos de Vento).

Trazer densidade associada a uma maior diversidade econômica, juntamente com novos espaços públicos para esta área são fatores que contribuirão com a revitalização da região.



16.086 HAB.



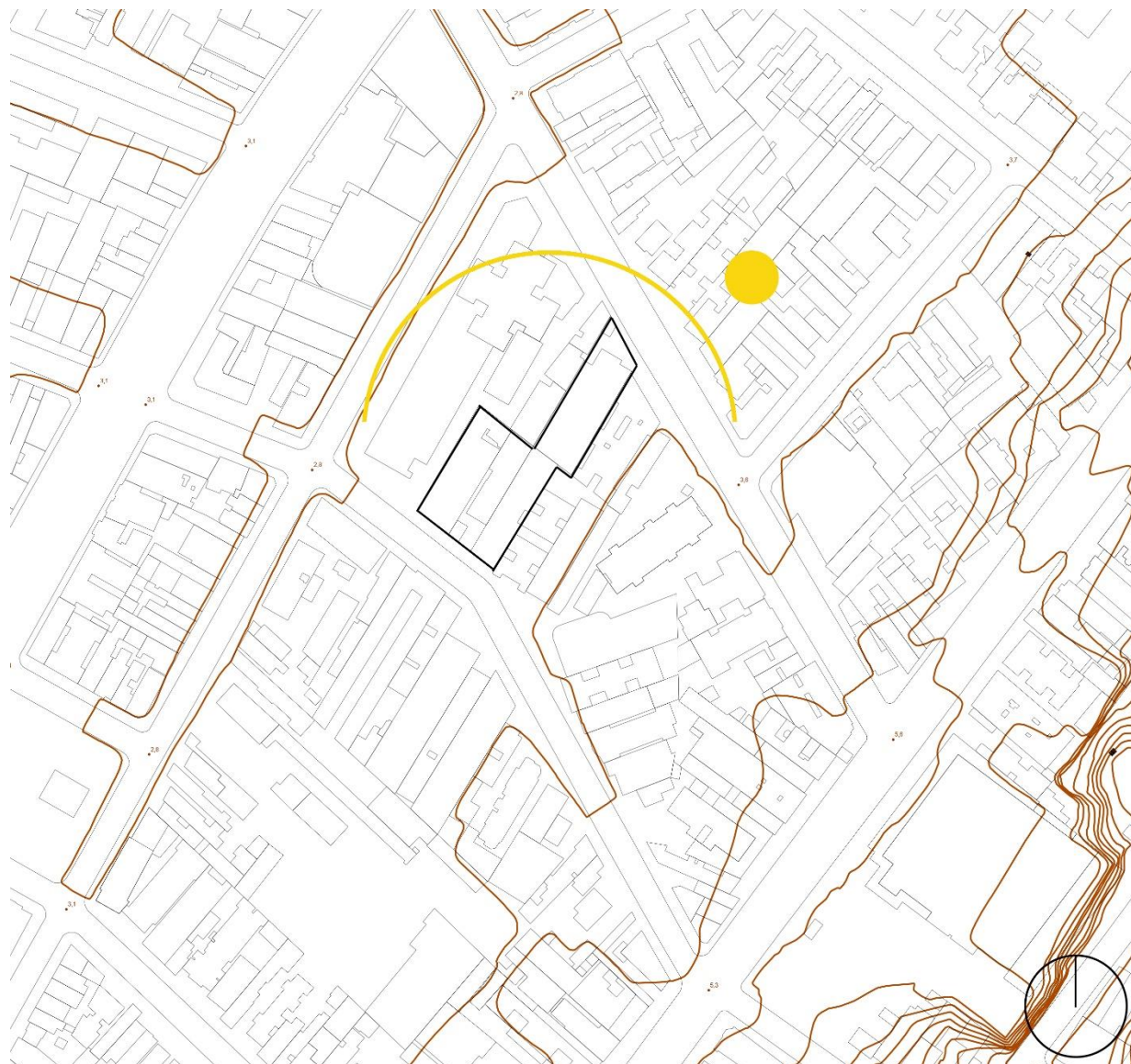
## 5.8 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

A área como um todo não possui altas inclinações. O terreno propriamente dito se situa totalmente em apenas uma cota, o que confere a característica de ser totalmente plano, sendo assim, a condição geográfica não se apresenta como uma condicionante importante para a concepção do projeto.

## 5.9 MICROCLIMA DA ÁREA

Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, caracterizado pela grande variação de temperaturas no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

Quanto ao microclima local, o sítio possui variação na incidência solar, a fachada voltada para a Rua Sete de abril possui orientação nordeste, já a fachada voltada para a Rua Hoffmann está voltada a sudoeste. Esta variação de incidência solar nas fachadas será levada em conta da concepção do projeto, com o uso das devidas estratégias que propiciem conforto térmico aos usuários. Quanto ao conforto acústico, o sítio apresenta bons níveis de conforto, já que o mesmo está localizado no interior do quarteirão, afastado a cerca de 100m das vias arteriais, que apresentam maiores níveis de ruído.

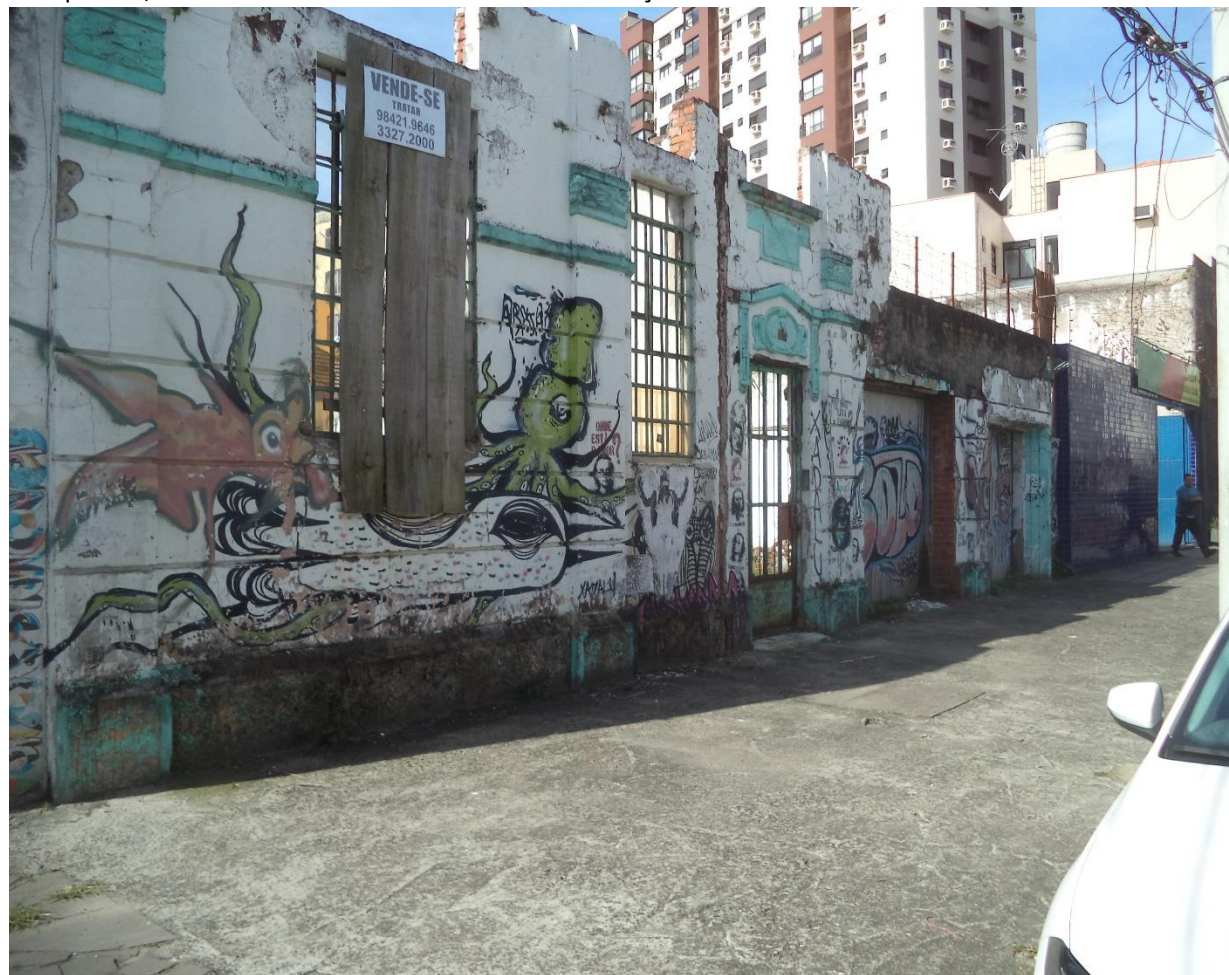


## 5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

- Rua Hoffmann



A frente para a Rua Hoffmann, possui dois lotes, ocupados por um pavilhão, que abriga uma loja de antiquários, uma mecânica automotiva e uma edificação em ruínas



- Rua Sete de abril



A frente para a Rua Sete de abril, abriga um pavilhão, onde funciona uma distribuidora de peças automotivas.



## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1 PLANO DIRETOS (PDDUA PORTO ALEGRE)

Logradouros: Rua Hoffmann

Imóveis: 488,500

Divisão Territorial:

Macrozona:1

UEU: 43

Quarteirão: 8

Logradouro: Rua Sete de abril

Imóvel: 325

Divisão Territorial:

Macrozona:1

UEU: 43

Quarteirão: 8

Regime Urbanístico: Os regimes urbanísticos de ambos os lotes, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, são os mesmos. Sendo eles:

#### Densidade Bruta: 15

Ocupação intensiva

Predominantemente residencial, mistas e predominantemente produtivas.

#### Atividades: 16.5

Área de ambiência cultural – Mista 02

#### Aproveitamento: 15

IA: 1,9

IA. Máx: 3,0

#### Volumetria: 8 (isento de recuo de jardim)

H máx: 18m

H divisa: 18m

H base: 4 e 9m

#### Alinhamento Predial:

R.Hoffmann: 4,3m do meio-fio

R. Sete de abril: 2,65m do meio-fio

### 6.2 PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

De acordo com o código de proteção contra incêndios de Porto Alegre os graus de riscos são:

A-2: grau de risco: 1 (pequeno)

E-1: grau de risco: 2 (pequeno)

C-1: grau de risco: 6 (médio)

G-2: grau de risco: 5 (grande)

Exigências de proteção quanto a edificação: E-1:751, C-1:752, G-2:336

Serão exigidos os seguintes itens para proteção: extintores, saída alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarme sonoro, sprinklers, escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

### 6.3 NORMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com a NBR 9050: 2004, atendendo a critérios de dimensionamento, sinalização e utilização dos espaços relacionados à acessibilidade de portadores de deficiência física, a edificação deverá contemplar corredores e vãos de portas que permitam a passagem de cadeirantes. Elevadores ou rampas serão utilizados para acessos a diferentes níveis da edificação e os sanitários possuirão cabine diferenciada para o portador de necessidades especiais, quanto ao estacionamento, deverá ser previsto a reserva de vagas.

### 6.4 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O Código de edificações de Porto Alegre será consultado durante a execução do projeto, pois o mesmo contém os parâmetros mínimos necessários para o dimensionamento dos ambientes e circulações, bem como para a qualidade dos materiais e valores de iluminação e ventilação

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### Publicações:

MATTAR leila Nesralla. A Modernidade de Porto Alegre: Arquitetura e Espaços Urbanos Plurifuncionais em Área do 4º Distrito

FERNANDES Ana Clara. Cemitérios Industriais Contribuição Para a Análise da Metrópole de Porto Alegre

OLIVEIRA Clarice Misoczky. Cidades Artificiais: Um Estudo Exploratório do Projeto Urbano Porto Alegre 4D

MEUER César Fernando. Porto Alegre: O Despertar do 4º Distrito

NTU UFRGS. Masterplan 4º Distrito

### Normas:

Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050:2015

Código de Proteção Contra Incêndios de Porto Alegre – Lei Complementar Nº 420, Porto Alegre, 2001

Códifo de Edificações de Porto Alegre

Secretaria do Planejamento Municipal , Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

### Websites:

<http://www.districtocriativo.wordpress.com>

<http://www.vilaflores.wordpress.com>

<http://www.Especiais.sul21.com.br/gentrificaã>  
o/o antigo centro industrial de porto alegre abandono e promessas se misturam a quem serve a revitalização

[http://www.wikihaus.com.br/de\\_olho\\_no\\_futuro\\_conheça\\_o\\_quarto\\_distrito\\_de\\_porto\\_alegre](http://www.wikihaus.com.br/de_olho_no_futuro_conheça_o_quarto_distrito_de_porto_alegre)

<http://www.quartodistrito.tumblr.com>

[Dmweb.procempa.com.br](http://dmweb.procempa.com.br)

<http://www.sinduscon.com.br>

<https://www.bombeiros.rs.gov.br/inicial>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>